

# OS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS QUE INFLUENCIAM A PERMANÊNCIA ACADÊMICA DOS ALUNOS LGBTQIA+ ATUALMENTE MATRICULADOS NA UFF DE RIO DAS OSTRAS (RJ)

*Filipi Corrêa da Silva<sup>1</sup>*  
*Gabrielle Gomes Ferreira<sup>2</sup>*  
*Paula Martins Sirelli<sup>3</sup>*

## RESUMO

As mudanças ocorridas na forma de acesso ao ensino universitário, indicam um maior acesso a grupos historicamente excluídos deste espaço, este fato nos revela uma maior entrada de pessoas LGBTQIA+, sujeitos que historicamente subvertem o padrão da cisheteronormatividade naturalizado pela sociedade. O machismo, a LGBTQIA+fobia e a violência de gênero se potencializam no ambiente acadêmico, fruto de disputadas entre a manutenção de posturas conservadoras e construção de novos paradigmas em prol da diversidade. No sentido de trazer à tona a forma pela qual os aspectos socioculturais influenciam, positiva ou negativamente, na permanência acadêmica desse público na UFF - campus de Rio das Ostras/ RJ, realizamos uma pesquisa como trabalho final da disciplina Oficina de Conhecimento do curso de serviço social. Por meio de formulário digital elaborado no Google Docs realizamos perguntas sobre diversidade sexual e de gênero, experiências de preconceito e violência, relação familiar e saúde mental relacionadas ao ambiente acadêmico, obtendo 54 respostas. Organizamos os resultados em gráficos, evidenciando que episódios de discriminação e preconceito ocorrem ocasionalmente na

- 1 Graduando pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense - UFF, [filipicorrea@id.uff.br](mailto:filipicorrea@id.uff.br);
- 2 Mestre em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense - UFF, Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [asgabrielleferreira@gmail.com](mailto:asgabrielleferreira@gmail.com);
- 3 Professor/a/e orientador/a/e: Doutora pelo Curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, [paulasirelli@id.uff.br](mailto:paulasirelli@id.uff.br);

universidade - 80% nunca sofreram preconceito e 70% se sentem seguros sempre ou na maioria das vezes. Apontamos também a ausência de apoio institucional a temática e que 76% dos participantes enfrentam dificuldade em relação à saúde mental durante a permanência acadêmica. A pesquisa aponta a necessidade de pensar a Universidade como um espaço de formação de sujeitos e profissionais aptos a trabalhar com a diversidade, e nos dá ferramentas para pensarmos ações concretas de enfrentamento às violências e preconceitos neste espaço.

**Palavras-chave:** Permanência acadêmica, LGBTQIA+, Universitário, Diversidade.